

Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

A chuva, a seca, a dor e a poesia

Já estou começando a viver a mistura indelével de sentimentos. A temporada de seca ainda nem chegou pra valer e me sinto em meio à dicotomia: por que não chove mais? Mas é tão bom ter dias ensolarados para passear quando bem se entender…

As doenças respiratórias típicas do período sem chuvas começam a avançar. Não à toa, abril inaugura a campanha de vacinação contra a gripe que, no Distrito Federal, foi inclusive antecipada para a faixa etária de bebês e crianças, dado o número preocupante de pequenos internados com a síndrome respiratória aguda grave (SRAG).

Esse nome extenso, de sigla difícil, acabou se tornando familiar entre nós durante a pandemia de covid-19, mas era velho conhecido de pediatras e de alguns pais, mães e cuidadores que enfrentaram a barra de uma internação logo nos primeiros anos de vida dos filhos. Espero nunca precisar passar por essa dor. Um simples joelho ralado dói bem mais em coração de mãe, parafraseando *Era uma vez*, canção que há alguns anos se tornou hino de histórias de superação.

Mas vim falar sobre coisas bem mais banais do que as doenças sazonais. Um piquenique, por exemplo. Nada mais simples do que escolher uma data para um lanche ao ar livre no período de seca. As chances de acertar um dia em que nem um pingo d'água cairá do céu são altíssimas. E ainda mais ser brindado com a beleza dos ipês brancos, rosas, amarelos e roxos — desatenta que sou, ainda não aprendi a ordem das floradas. O corpo, porém, pede socorro lá pelos 60 dias sem chuvas. Quando será que virá a bendita? — pensamos todos, próximos ao delírio coletivo.

Mas vou parar de me adiantar, e viver o presente. Hoje, choveu depois de uma semana de calor intenso. O céu agora me presenteia com uma moldura delicada de nuvens acinzentadas e certo brilho laranja por detrás delas. Imagino que outros devam estar aproveitando o mesmo cenário para o tal piquenique, um filme no Cine Drive-in ou tenham arranjado um motivo qualquer para festejar embalados pela música favorita.

Brasília tem espaço para tantos "era uma vez…". Cravada no coração do país, foi forjada de tanto suor de sotaques distintos que aos poucos acabou vivendo a vocação planejada por quem a gestou, no samba dos barracões, no noite boêmia encurtada pelos horários de cidade do interior, nos subúrbios marcados pelas desigualdades, mas que teimam e inundar a capital de cultura e pujança.

E olha eu aqui, antecipando as celebrações do aniversário de Brasília entre palavras soltas e divagações. Cada coisa a seu tempo. Sol, chuva, seca, dia, noite, palavras, homenagens. Daqui a alguns dias, volto com os aplausos.

SESI LAB / Museu futurista na área central de Brasília tem exposições que provocam reflexões e descobertas do mundo ao redor. No primeiro domingo de cada mês, a entrada é gratuita

Aprendizado com interação

» NAUM GILÓ

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A administradora Ane Caroline e o filho, Vinicius Fernandes, desbravaram as profissões que ainda nem existem, mas serão fortes no futuro

Agora, o brasiliense tem entrada gratuita todo primeiro domingo do mês no Sesi Lab. No espaço, localizado ao lado da Rodoviária do Plano Piloto, os visitantes podem interagir com equipamentos que explicam, na prática, diferentes conceitos científicos, além de fenômenos naturais e sociais. São mais de 100 aparatos que tornam o aprendizado mais divertido. Além das galerias permanentes, o museu interativo também tem espaço reservado para exposições temporárias.

Até agosto, a mostra *O futuro das profissões* instiga reflexões sobre o mundo do trabalho, que está em constante mudança. Uma pesquisa feita pelo Institute for the Future com empresários de 37 diferentes países aponta que 85% dos ofícios que existirão em 2030 ainda não estão ativos. As principais responsáveis pelo porvir ainda inimaginável são a velocidade e a sofisticação das inovações tecnológicas.

Em um dos aparatos da exposição, o visitante pode descobrir em que poderá trabalhar nesse amanhã. No caso de Ane Caroline de Jesus Fernandes Catherinck, 35 anos, a profissão do futuro é advogada de inteligências artificiais. "Aqui, eu penso que a gente está em constante movimento e evolução. As profissões vão surgindo na medida que vamos tendo novas necessidades", aponta a administradora, que foi com o filho, Vinícius Fernandes, conhecer o espaço.

Na galeria *Fenômenos no mundo*, o visitante é colocado de frente com fenômenos físicos, biológicos e culturais que formam o mundo que conhecemos. "Parece que você está em outra dimensão", diz Helena Saori, 11, sobre o seu aparato preferido da mostra, o Recollections. Em uma sala escura, uma câmera digital captura por onde a sombra da pessoa passou e as imagens são projetadas na parte da frente do recinto. Frequência de cores, som, energia, equilíbrios físico e biológico são conceitos explicados pelos equipamentos da galeria.



Fenômenos no mundo desafiaram Helena Saori, 11 anos. "Outra dimensão"



Vinicius Akira, 9 anos, entendeu que "tudo tem consequência"

Mão na massa

Os visitantes do Sesi Lab também têm a oportunidade de botar a mão na massa. Na mostra *Aprender fazendo*, o público cria, imagina e reflete sobre questões do nosso cotidiano. O aparato preferido de Vinícius Akira, 9, é o que ele pode montar um circuito percorrido por uma bola de gude montado com canos, tubos e outros materiais preso a um painel vertical. "Eu aprendi que tudo tem uma consequência, a depender do caminho que eu monto", reflete o estudante do quarto ano.

A galeria *Imaginando futuros* convida os visitantes à reflexão sobre os nossos relacionamentos com o outro, o planeta e as nossas próprias expectativas. A experiência da exposição reúne matemática, ciências sociais e política. No equipamento Competição ou conexão, o visitante precisa trabalhar em equipe, muitas vezes com completos desconhecidos, para vencer o desafio de bater em um botão mais vezes que os adversários. "Teve que trabalhar em grupo com pessoas que nem sei quem são. Mesmo assim, nós nos esforçamos em alcançar o objetivo", observa o professor de ciências Abner Lopes Dantas, 34.

A gerente-executiva de cultura do Sesi, Cláudia Ramalho, frisa que o museu proporciona entretenimento e estímulo à curiosidade, por meio de experiências educativas, lúdicas e divertidas. "O conhecimento gerado pela interação traz sentido e significado, fundamental para a apreensão dos conteúdos", destaca.

Visitação

Terça-feira a domingo, das 9h às 18h, durante a semana, e de 10h às 19h, nos fins de semanas e feriados. Entrada R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia). O primeiro domingo de cada mês tem entrada gratuita. Livre para todas as idades. Sujeito a lotação.

IMPORTUNAÇÃO

"Tarado do carro" é preso na Asa Sul

» ARTHUR DE SOUZA
» AMANDA SALES

Um homem de 47 anos, suspeito de ser o "tarado do carro preto", foi preso, ontem, pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), na Asa Sul. De acordo com informações da corporação, ele foi encontrado depois que a polícia recebeu duas ligações informando que um homem foi visto mostrando as partes íntimas para mulheres em um carro sedã preto nas quadras 110 e 910 Sul, próximo às paradas de ônibus.

O homem, que não teve a identidade revelada, foi encaminhado para a 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul). O suspeito tem uma passagem por importunação ofensiva ao pudor, além de três denúncias na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

Repugnante

O suspeito preso ontem seria o mesmo que, na quarta-feira, cometeu o crime de ato obsceno contra outras duas pessoas. Uma mulher de 20 anos foi vítima na parada de ônibus da estação de metrô da 106 sul, próximo ao Cine Brasília, enquanto aguardava o coletivo. Ao **Correio**, ela contou que o motorista chegou com o vidro abaixado e aparentemente estava falando no celular, mas de acordo com ela, não saia nenhum som da boca dele. "Comecei a perceber que ele estava com a mão direita em constante movimento, mas não achei que era grande coisa, pois o carro estava tremendo e achei que poderia ser que ele estivesse com a mão na marcha ou freio de mão. Algo assim", descreveu.

A vítima disse que, mesmo sem ter sido abordada, ficou trêmula e assustada. "Foi assustador, mesmo eu não tendo visto a genitália dele, saber da ação em si é repugnante e bizarro. Me deu muito nojo, ainda mais pensando que ele já tinha feito isso com os estudantes menores de idade, que estavam na parada de ônibus. Não desejo isso para ninguém", relatou.

No boletim de ocorrência, a vítima reforçou que o homem ficava constantemente olhando para ela mas ela não se atentou para o que estava acontecendo até que um adolescente de 14 anos chegou perto dela e disse para ela sair de perto do cara."Na mesma hora me dei conta e percebi que o ato obsceno era masturbação", relatou.

O suspeito teria cometido o mesmo crime antes, contra uma criança de 11 anos.

DOMINGO DE RAMOS

Fiéis iniciam semana repleta de fé

» ARTHUR DE SOUZA

Momento tradicional do calendário católico, o Domingo de Ramos foi celebrado, ontem, por diversos fiéis, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, na área central de Brasília. Responsável por conduzir a missa das 18h, o padre Agenor Vieira de Brito deixou uma reflexão aos presentes. "Por que essa semana é diferente de todas as outras? Ela é Santa, porque somos cristãos. Ela é a maior entre todas as semanas, pois nos voltamos, com nossa mente e coração, para a sacralidade da nossa fé", destacou. "Se nosso Senhor não tivesse passado pelo calvário, experimentado a morte e ressuscitado, vã seria a nossa fé", complementou o clérigo.

O casal Gabriel Orosco, 28, e Kathleen Santiago, 23, esteve presente na Catedral. A enfermeira católica lembra que precisou se afastar da Igreja por estar na linha de frente do combate à covid-19. "Mas quando a pandemia deu uma amenizada, eu retornei e arrastei esse menino comigo", brincou.

Os dois destacaram a importância de celebrar o Domingo de Ramos. "É um aprendizado, para a gente crescer como pessoa", apontou Kathleen. "Acho que é o momento para a gente esquecer as questões materiais. Ficamos muito apegados ao chocolate e presentes, assim como é no Natal, e acabamos deixando de lado o verdadeiro significado da Semana Santa", lembrou Gabriel.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Celebração que marca o início da Semana Santa lotou Catedral ontem